

10 de junho

## O Filhote De Gaivota

Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á. S. Mateus 7:7.

As gaivotas se estabelecem em colônias apinhadas, e cada par tem um pequeno território que é defendido tenazmente. Quando um filhote se afasta de seu território e penetra no de outra família, os donos da região invadida atacam o filhote e o enviam de volta a seu lar ou chegam até mesmo a matá-lo.

Um fotógrafo naturalista visitou uma colônia de gaivotas a fim de tirar uma fotografia de uma dessas aves. Quando ele viu um filhote que correspondia a suas expectativas, marcou cuidadosamente o ninho, tirou de lá a pequena avezinha e, depois de fotografá-la, tornou a colocá-la no ninho. Mas os pais do filhote recusaram aceitá-lo, e tê-lo-iam matado se o fotógrafo não corresse em seu auxílio. Ele o levou para casa e procurou alimentá-lo, mas o filhote não queria comer.

Desesperado, o naturalista consultou um livro sobre os costumes dessas aves, e descobriu que elas só alimentam os filhotes quando eles estendem o bico para cima e tocam numa grande mancha vermelha no bico do pai ou da mãe. Pensando que fosse esse o problema, o homem fez uma mancha no polegar com tinta vermelha e mostrou a mancha para a avezinha. O filhote olhou para o borrão, tocou-o com a ponta de seu biquinho e abriu-o, então, para comer tudo o que o homem lhe deu.

Assim como o fotógrafo sentia grande vontade de alimentar aquele filhote, Jesus deseja dar-nos o alimento espiritual de que muito necessitamos. Ele não procura introduzi-lo à força, pois sabe que isso não adiantará. Com muita paciência, Ele tenta, portanto, comunicar-se conosco, esperando que compreendamos o que deseja fazer por nós. As vezes leva bastante tempo para entendermos o que Jesus está procurando realizar. Às vezes, também, isso parece ser demasiado bom para ser verdade. Quando, porém, nos volvemos com fé para a cruz, Jesus Se encontra ali para conceder-nos todo o alimento espiritual que pudermos assimilar.